

Rosita, Até morrer

DE LUÍS BERNARDO HONWANA

Chiguidela, 17 de Abril de 1961

Manuel do meu coração:

Então como está? Eu está boa obrigado com minha mãe que manda os cumprimentos, está com doença das costas que dói de noite com os sofrimento de idade avançado. Tua filha também manda os cumprimento, está brincar, está crenscar, está pruguntar todos dia onde está papá, onde está papá, depois chora, não quer brincar. Um dia ela é grande mas não vai no escolo, pai dela não liga, não escreveu nome dela no dimistração, mas Deus que sabe.

Sorita com Matilida com as outra manda os cumprimento também, está boas obrigado. Elas faz pôco, eu sabe. É assim quando mulher tem disgracia, sai uma filha e homem não faz lobolo. Eu não diz nada, Deus que sabe.

Eu encontrou mamana Rita no bazara, ela veio por causa os curandero está tratar ela, ela diz mulher que você fugiste com ela largou você, um infirmheiro drabou ela, agora tu está sofrer, não trabalha, não come nem nada, não tem ninguém.

Eu não esquece tu drabou, dromiu comigo, eu era menina — você encontrou — deixou eu com prenha, fugiste com outra mulher. Eu não esquece mas eu já não zanga nem nada, minha mãe diz é assim, os homem é maluco. Eu não foi no escolo, não tem o estudo nem nada, escrever meu nome foi você que ensinaste. Só sabe fazer machamba, fazer comida para você lavar teu ropa, gostar você. Tratar tua filha também. Mulher çimilado quema os cabelo, ves te çapato com vestida bonita, com português que fala tu não guenta drabar ela. Ela que draba você. Deixa você chorar: Ó minha mãe, eu mata-lhe, eu mata-lhe! Eu diz: não mata-lhe. Você drabaste a mim ela drabou você: você que começou.

Aqui em casa cabrito não pariu cinco nem pariu um com dois cabeça. Não tem fiticero. Nem inveja as pessoa tem comigo não faz nada. Veio chuva. Eu fez machamba grande de milho com fíção com mandoinha, com mapila. Chegou

um dia eu acordou contente, vendeu um saca mandoinha, comprou vestida bonita com taralatana com çapato incarnado com chapu para tua filha! Ermelinda que é nome dela mas eu costumou chamar ela Linda, às vez Nyeleti, tu gosta?

Quando tu quer tu vem escançar, só escançar, conhecer tua filha comer os ovo com galinha, com cabrito quando você guenta, beber ucanhi nas familia da terra, tomar banho no rio, dançar xingombela no casa de N'Dlamini, mais nada. Quer? Você vai pruguntar as pessoa que anda aqui a falar assim: Ó! Manuel tem esta nossa pele mas agora é branco, comprou ser branco nos papel, esqueceu os vovô dele que morreu, esqueceu filha dele que nasceu, esqueceu terra, esqueceu tudo. Eu diz é mentira, Manuel não pode esquecer. As pessoa ri, as pessoa diz eu não sabe, as pessoa diz cada vez eu é policia também. Você é? Ó, vem dizer mesmo!

Depois você vai tembora quando não gosta ficar aqui fazer machamba, ensinar as pessoa no escolo de noite que voces tinha no casa de Mus-

sá. Você vai, eu não vai agarrar você, só vai chorar mesmo. Quando você vai eu dá você saca mandoinha que você guenta levar no machibomba, pode ser 4, fica muito ainda, eu é pobre mas tem mãos bom para trabalhar também para dar você vai vender os saca, comer dinheiro sôzinho.

Quando você quer vir você escreve carta, dá chofer de machibomba de Olivera para entregar no cantina de Mohano. Você diz eu vai chegar dia assim assim. Eu manda carroça com os meudo esperar você.

Minha boca não gosta falar coisa que meu coração está dizer, mas minha cabeça fica maluco quando minha boca não diz: eu gosta muito você. As vez eu pensa tu foi nos curandero ranjar remeido para eu gostar você. Tu faz eu sofrer, eu chora, eu zanga, eu esquece, eu gosta você outra vez muito! Tu que não presta: tu gosta mulher çimilado que draba você.

Sou eu Rosa de teu coração que manda esta carta para teu coração. Chico Mandiate está escrever carta também manda os cumprimento. Chico não vai dizer ninguém coisa que escreveu para você.

ALGUNS DADOS SOBRE LUÍS BERNARDO HONWANA



Em 1964 surgia na então Lourenço Marques um volume de contos intitulado, «Nós matámos o cão Tinhoso», que marcava o aparecimento de um dos maiores prosadores moçambicanos.

Seu nome Luís Bernardo Honwana. Nessa edição, com gravuras da pintora moçambicana Bertina Lopes, o autor fazia a apresentação de si próprio: «Chamo-me Luís Augusto Bernardo Manuel. O apelido Honwana não vem nos meus documentos. Sou filho de Raul Bernardo Manuel (Honwana) e de Nelly Jeremias Nhaca. Nasci em Lourenço Marques, em 1942, e vivi com os meus pais, na Moamba, até aos 17 anos.

Actualmente moro no Xipamanine, em Lourenço Marques, e além de frequentar o liceu, sou jornalista. As minhas primeiras histórias datam do início da antiga página literaria juvenil do jornal «Noticias», o «Despertar». Todavia quase todos os contos que agora são publicados começaram a ser feitos anteriormente, quando ainda não dava tanta atenção ao de vez em quando me dava para escrever».

Desde essa altura até aos dias de hoje Luís Bernardo Honwana nunca mais publicou um livro. Os seus contos foram surgindo traduzidos em inglês e francês, em jornais e revistas francesas e inglesas de reputada categoria, entre as quais se salienta a «London Magazine».

Após a independência exerceu o cargo de Vice-director do Gabinete da Presidência da República e posteriormente o de Director dessa mesma instituição. Actualmente é o Secretário de Estado da Cultura da República Popular de Moçambique.

O conto que hoje publicamos conhecemo-lo em 1971, quando apareceu na revista portuguesa «Vértice».

